

O ano de 1996 permanecerá gravado em nossas mentes como um ano marcante, não somente pelas realizações positivas para a especialidade como também, e creio que, principalmente pelas perdas que a mesma sofreu.

Iniciamos, logo no primeiro semestre, com a morte do Prof. Stanislau Krynski, "Pai da Psiquiatria Infantil Brasileira", que homenageamos novamente neste número com a publicação de um de seus discursos de abertura do Congresso Brasileiro de Neurologia e Psiquiatria Infantil, realizado em Salvador-Bahia, nos idos de 1979.

Infelizmente, terminamos o ano com outra perda importante, a do Dr. Zalmi Fabre, colega de especialidade e amigo, que organizou o Congresso de Neurologia e Psiquiatria Infantil em Blumenau de maneira marcante.

Falar de Zalmi é falar de alguém especial. Alguém capaz de dedicar grande parte de seu tempo e de sua vida ao cuidado com a criança, lutando por suas idéias e divulgando-as, tornando-se, assim, em seu estado (Santa Catarina), um dos construtores da especialidade.

Jovem, era possuidor de todo o idealismo e a vontade férrea que somente os jovens possuem. Mesmo já acometido pela doença que o levaria à morte, continuou participando de todas as atividades profissionais, ainda que tendo de despendar para tanto enormes esforços físicos.

Assim, para todos nós da comunidade psiquiátrica da infância e adolescência, fica-nos, além da saudade, o exemplo a ser seguido. Exemplo de vida, de força, de dedicação e, principalmente, de esperança.

Zalmi Fabre continua conosco em espírito, em idéias e, principalmente, nas boas lembranças provenientes dos atos que ele construiu em vida.

Mas este ano não foi somente um ano de perdas.

Como a própria vida, o ciclo é completado a partir de nascimentos e mortes.

Junto com essas dolorosas ausências, algumas idéias nasceram. Durante o Congresso Brasileiro de Psiquiatria, realizado em outubro na cidade de Belo Horizonte, constituiu-se o Departamento de Psiquiatria da Infância e da Adolescência da Associação Brasileira de Psiquiatria.

Esse fato não somente vincula a Psiquiatria da Infância diretamente à Psiquiatria, rompendo-se uma questão teórica referente a sua área de formação - Pediátrica ou Psiquiátrica, como também dá-lhe, teoricamente, condição de estabelecer programas e regras que possibilitem, em um primeiro momento, a estruturação de tão desejado título de especialista, com área de concentração em Psiquiatria Infantil.

Paralelamente, esse Congresso teve, pela primeira vez, a presença de aproximadamente 10% de seus trabalhos ligados diretamente a nossa especialidade. Ora, para algo considerado "inexistente" por grande parte dos psiquiatras com formação geral, tal fato mostra exatamente todas as possibilidades de uma especialidade em franco processo de crescimento.

Da mesma maneira, começamos a nos aproximar da comunidade latino-americana. Devemos ter participação ativa no Congresso Latino-Americano, que se realizará em Santiago - Chile, durante o mês de setembro de 1997. Cremos que essa aproximação, mais do que necessária, é fundamental, uma vez que a América Latina apresenta similaridades econômicas, sociais e culturais que provavelmente nos permitirão, a médio prazo, a construção de modelos de pensamento mais uniformes e mais estruturados em uma realidade totalmente diferente da anglo-saxônia, na qual, por questões de dominação e subde-

envolvimento cultural, habitualmente nos baseamos e, mais que isso, procuramos imitar. Esquecemo-nos de Kierkegaard quando se refere ao ambicioso que quer ser Cesar, e se esquece que ao tentar, não somente transforma-se em Cesar, como, principalmente, deixa de ser aquele que é, perdendo sua identidade e suas características.

Dessa maneira, o ano que termina não trouxe consigo somente perdas. Junto com elas vieram também expectativas e esperanças.

Se irão se concretizar, é impossível sabermos. Entretanto, temos o dever de acreditar que é importante a construção de algo.

Como dizia o poeta, "caminante no hay camino. Se hace el camino al andar".

Para onde levará esse caminho, só o futuro poderá dizer. Porém esperamos que ele possibilite às novas gerações as oportunidades necessárias para que a especialidade cresça e, com isso, novos profissionais, nova identidade e, principalmente, melhores condições de atendimento às nossas crianças sejam estabelecidos.

Mais um ano termina e nossa revista vence mais um obstáculo.

Em um país pobre e com carência de produção científica, chegamos a este momento mantendo nossa regularidade e crescendo em tamanho e em exigências para a melhoria do material publicado. Esse fato é de tal importância, que passamos a ser considerados uma das poucas publicações específicas em Psiquiatria da Infância e da Adolescência da América do Sul a manter sua periodicidade.

Passamos a receber material de várias partes do Brasil e do exterior, material esse que passou a ser avaliado pelo Conselho Editorial de forma crítica, não com o intuito de tolher novos autores, mas com a finalidade de estabelecer um intercâmbio realmente científico entre aqueles que se interessam pela criança neste país.

Assim sendo, seria impossível terminar este editorial sem agradecer a todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para o desenvolvimento da Psiquiatria Infantil Brasileira, e, por conseqüência, da Infância.

Dessa maneira, o nosso muito obrigado ao Dr. Rogério Aguiar, presidente da ABP, que possibilitou a formação do Departamento de Psiquiatria Infantil e deu-nos sua palavra no sentido de possibilitar a titulação na especialidade; ao Dr. Hélio Lauer, presidente do Congresso Brasileiro de Psiquiatria, realizado em Belo Horizonte, por estimular a participação dos psiquiatras da infância, incluindo-os na programação oficial do evento; ao Dr. Luiz Fernando, velho amigo, presidente da ABENEPI, que mesmo sendo um neuropediatra, continuou nosso trabalho na presidência da Associação, lutando pela nossa especialidade; a todos os membros do Conselho Editorial desta revista que, como amigos e companheiros de uma mesma caminhada, trabalharam e colaboraram de modo simples e despojado; a todos os colegas que batalham no cotidiano do atendimento à criança mentalmente doente em todos os cantos deste nosso sofrido país.

Finalmente, um agradecimento especial teria de ser feito ao amigo Paulo Lemos, único a acreditar nessa idéia e que, passados quatro anos, continua estimulando e possibilitando o crescimento de publicações em uma área tão pouco valorizada.

Esperamos que todos tenham um Feliz Natal e um bom final de ano, com grandes expectativas para um 1997 pleno de realizações.